



Autor: Marcelo Cardozo
Título: Paisagem imaginária (estudo)
Dimensão: 40X50 cm
Técnica: Óleo sobre tela

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: rede de cuidados e serviços especializados em saúde e educação de Itajaí/SC

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.31724050310>

Vanderléa Ana Meller⁷⁰
Claudio da Silva⁷¹
Letícia Rebelatto Crema⁷²
Graziela Liebel⁷³

Introdução

O direito ao cuidado da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na educação e na saúde, foi garantido pelo esforço social, científico e por políticas públicas inclusivas. Foi a Lei 12.764/12 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, definiu o autismo como deficiência e os direitos garantidos por ela (BRASIL, 2012b). Promover a inclusão são desafios constantes em virtude do crescente número de diagnósticos e cuidados necessários, para Boff (2005, p. 28), “pelo cuidado se chega a uma sintonia com as coisas, a uma convivência amorosa”.

A identificação das instituições que integram a rede de apoio e cuidado às pessoas com TEA de Itajaí, no âmbito da educação e saúde, torna-se relevante para o reconhecimento dos atendimentos ofertados. A organização dessa rede visa avanços futuros para um sistema integrado e com conexão dos serviços e fluxos institucionais. A portaria nº 793/2012, do Ministério da Saúde, instituiu a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, por meio da criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Busca promover cuidados em saúde, a vinculação das pessoas com deficiência às unidades de atenção, regular e organizar as demandas e os fluxos assistenciais, construir indicadores capazes de monitorar e avaliar a qualidade dos serviços e a resolutividade da atenção à saúde (BRASIL, 2012a).

A integração dos fluxos de atendimento é primordial porque o TEA apresenta condições que impactam nas dimensões humanas e no bem-estar, em virtude dos déficits ou das altas habilidades pessoais. O aumento dos casos de autismo é uma condição que tem preocupado o poder público municipal de Itajaí (SC). Os estudantes matriculados com TEA na Rede Municipal de Ensino eram 450 no ano de 2021 e, atualmente, são 1.508, de acordo com dados fornecidos pelo relatório da Diretoria de Tecnologia da Prefeitura Municipal de Itajaí (ITAJAÍ, 2023a).

São dados que necessitam de atenção, pois envolvem dinâmicas institucionais e a efetividade das políticas públicas que atendem às necessidades do campo da educação e da saúde. A Secretaria de Saúde de Itajaí organizou um ambulatório, junto ao CTEA - Centro Terapêutico Especializado em Autismo, para pré-triagem das pessoas,

70 Doutora em Educação (UNIVALI). Professora no Mestrado em Gestão de Políticas Públicas. Linha de Pesquisa Dinâmicas Institucionais e Políticas Públicas, do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas - PMGPP, da UNIVALI. vanderlea@univali.br

71 Mestrando no Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas - PMGPP, da UNIVALI, Linha de Pesquisa Dinâmicas Institucionais e Políticas Públicas. cwylla@hotmail.com

72 Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIVALI. Bolsista de Pesquisa Art. 170 UNIEDU. leticiacrema04@gmail.com

73 Doutora em Saúde Coletiva (UFJF). Professora no Mestrado em Gestão de Políticas Públicas. Linha de Pesquisa Dinâmicas Institucionais e Políticas Públicas, do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas - PMGPP, da UNIVALI. graziela@univali.br

visando a melhoria nos serviços prestados e possíveis encaminhamentos para as redes de apoio (FOLHA DO ESTADO, 2022). A criação do ambulatório foi importante em virtude do crescente número de pessoas aguardando o diagnóstico do TEA.

O TEA impacta nas condições sociais, psicológicas, biológicas, espirituais e culturais do ser humano. De acordo com *American Psychiatric Association* (APA, 2014), afeta o neurodesenvolvimento humano e dificulta os comportamentos de interação e de comunicação social, pois ocorrem déficits na reciprocidade social, nas capacidades humanas de desenvolver, manter e compreender relacionamentos. No diagnóstico é considerado a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Em virtude das características específicas do neurodesenvolvimento de cada pessoa, os processos educativos exigem atendimentos especializados com oportunidades mais específicas de participação e expressão das condições pessoais. Os diagnósticos desempenham um papel importante na área educacional, pois embasam ações efetivas da Secretaria de Educação e visam garantir o atendimento adequado aos estudantes, assegurando seus direitos fundamentais à educação, com especial atenção à saúde. Tais processos são intrinsecamente sociais, políticos e humanos e requerem o reconhecimento das necessidades e a promoção de ações inclusivas para a integração das pessoas nos serviços especializados.

A Rede de Cuidados à Pessoa com TEA possibilita o processo de atenção e busca contribuir com o acesso aos atendimentos e acompanhamentos pessoais. O presente estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, com base na hermenêutica fenomenológica. A coleta de dados ocorreu nos documentos institucionais que integram a rede de cuidado ao TEA de Itajaí e um questionário que subsidiou as informações sobre as instituições⁷⁴. A questão problema do estudo é: como se constitui a rede de cuidado ao Transtorno do Espectro Autista de Itajaí e os serviços especializados em saúde e educação oferecidos? O objetivo geral busca apresentar a rede de cuidado ao Transtorno do Espectro Autista de Itajaí e os serviços especializados desenvolvidos em saúde e educação.

O presente estudo⁷⁵ insere-se na linha de Pesquisa Dinâmicas Institucionais e Políticas Públicas, do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas - PMGPP, da UNIVALI.

O Transtorno do Espectro Autista

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), o TEA é um transtorno que apresenta alterações no desenvolvimento infantil que afetam, principalmente, as áreas de interação social e comunicação. Ocorrem comportamentos repetitivos e estereotipados e outras manifestações como fobias, agressividade, perturbações de sono e alimentação. Os níveis intelectuais variam amplamente, de deficiência profunda até níveis superiores, portanto algumas pessoas conseguem viver de modo independente e outras necessitam de suporte constante. No mundo, cerca de 1 em cada 100 crianças tem autismo.

Entre os fatores para o risco de TEA existem: - os ambientais, “uma gama de fato-

74 O critério de inclusão das instituições: receber verba pública para atendimento às pessoas com TEA, integração com políticas públicas de financiamento.

75 Foi desenvolvido a partir da investigação e resultados dos estudos do projeto de pesquisa sobre o TEA, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Univali/ UNIEDU, artº170 Governo do Estado de Santa Catarina, orientado pela professora Dra. Vanderléa Ana Meller; e da pesquisa do mestrando Claudio da Silva..

res de risco inespecíficos, como idade parental avançada, baixo peso ao nascer ou exposição fetal a ácido valproico, pode contribuir para o risco de transtorno do espectro autista” (APA, 2014, p. 56); - os genéticos e fisiológicos,

Estimativas de herdabilidade para o transtorno do espectro autista variam de 37% até mais de 90%, com base em taxas de concordância entre gêmeos. Atualmente, até 15% dos casos de transtorno do espectro autista parecem estar associados a uma mutação genética conhecida, com diferentes variações no número de cópias de novo ou mutações de novo em genes específicos associados ao transtorno em diferentes famílias. No entanto, mesmo quando um transtorno do espectro autista está associado a uma mutação genética conhecida, não parece haver penetrância completa. O risco para o restante dos casos parece ser poligênico, possivelmente com centenas de loci genéticos fazendo contribuições relativamente pequenas (APA, 2014, p. 57).

A seletividade de interesses e atividades são características do TEA e comporta múltiplas descrições, porém exigem uma visão integrada de ser humano, pois “[...] as concepções cerebrais e relacionais, afetivas, cognitivas e estruturais terão que habitar o mesmo espaço público, se não quisermos correr o risco de que uma delas se autoprocrame totalizante, acusando todas as outras de reducionistas” (BRASIL, 2015, p. 30).

É possível perceber que o ser humano integra uma totalidade que se constitui nas diversas dimensões e que impactam nos seus modos de ser e viver. Para o diagnóstico do TEA as principais características consideradas são:

[...] prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D). O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo e seu ambiente. Características diagnósticas nucleares estão evidentes no período do desenvolvimento, mas intervenções, compensações e apoio atual podem mascarar as dificuldades, pelo menos em alguns contextos. Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro (APA, 2014, p. 53).

A pessoa com TEA tem direito ao cuidado e estímulos para o desenvolvimento adequado, para isso o diagnóstico deve ser preciso e detalhado, expressando as características e necessidades pessoais. A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, Lei 12.764/2012, consolidou e determinou o direito ao diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS); bem como o acesso à educação e à proteção social; ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades. E, para o diagnóstico considera-se a presença de deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. (BRASIL, 2012b). Para o diagnóstico clínico do TEA é fundamental avaliações que consideram as características e comportamentos que cada pessoa apresenta, respeitando as necessidades e potencialidades.

Precisamos considerar que cada um apresenta suas dificuldades e capacidades e necessitam de apoio/suporte. De acordo com a APA (2014), a pessoa com autismo apresenta graus de comprometimentos em três níveis: - nível 1, a pessoa precisa de apoio, portanto apresenta pouca necessidade de suporte; - nível 2, exige apoio substancial, a pessoa apresenta necessidades maiores de auxílio; nível 3, exige muito apoio substancial e suporte, pois apresenta amplas dificuldades nas áreas de desenvolvimento.

Nesse ínterim, o sujeito com TEA necessita de auxílio para seu desenvolvimento e qualidade de vida, o que requer maior atenção das equipes multidisciplinares de saúde e de educação. Em níveis com menor necessidade de apoio substancial a inclusão no ensino regular é porém quando a necessidade de apoio for maior as instituições especializadas são necessárias (ARAÚJO; VERAS; VARELLA, 2019).

Ao investigarmos as instituições de cuidado ao TEA, classificamos cada uma de acordo com o foco de atendimento, na saúde ou na educação, e contextualizamos suas propostas educativas/terapêuticas.

Educação e saúde no atendimento ao TEA

A integração das áreas da saúde e educação são fundamentais para o cuidado ao TEA. Desde o diagnóstico os diversos profissionais são envolvidos, “[...] médicos de diversas especialidades (pediatras, neurologistas, psiquiatras, etc.), psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, educadores” (COELHO, VILALVA, HAUER, 2019, p. 75). É por meio das avaliações e encaminhamentos que os profissionais desempenham seus atendimentos e colaboram com os tratamentos.

A educação é um processo permanente do ser humano, ocorre na convivência social e nas instituições organizadas. No TEA as condições gerais e as dinâmicas específicas buscam garantir a educação como direito social e legal, desde que a complexidade do ser humano aprendente seja considerada.

Para Morin (2000, p. 38),

[...] há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si.

Para favorecer o desenvolvimento humano é importante considerá-lo em sua multidimensionalidade, portanto a integração dos processos profissionais e educativos nas instituições promotoras de habilidades e aprendizagens são fundamentais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBN 9394/96, define no Art. 4º que é dever do Estado a garantia do Atendimento Educacional Especializado aos educandos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), expressa que é necessária a atenção especial aos alunos com deficiência ao desenvolverem práticas inclusivas e adequação curricular, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015 (BRASIL, 2018). Em uma perspectiva integradora, a educação deve promover a melhoria das habilidades sociais, de comunicação e de aprendizado das crianças com TEA, para

além das aprendizagens conceituais e práticas. As abordagens educacionais criativas podem favorecer o ensino da pessoa com autismo.

As intervenções para o cuidado e educação precisam considerar as desordens que afetam a cognição, comunicação, socialização e a sensorialidade da pessoa com TEA e desenvolver abordagens que consideram suas particularidades e necessidades mais urgentes. Entre os fatores essenciais de atenção, a intervenção precoce é importante, com estímulos ao desenvolvimento da cognição para o exercício de pensar e comunicar socialmente; com habilidades expressivas e comportamentais positivas; com interação da família e pares e com a presença de estruturas e recursos que contribuam com as aprendizagens (VOLKMAR; WIESNER, 2019).

O atendimento especializado no campo da saúde e educação são importantes para suprir as dificuldades específicas de cada pessoa, relacionadas aos diversos aspectos corporais, culturais e sociais. Para Brasil (2015, p. 30), o TEA precisa ser tratado de modo abrangente e “[...] reafirma-se a potência do cuidado em Redes de Atenção à Saúde para a ampliação do acesso qualificado, o que deve incluir esforços de articulações entre as diferentes Redes”.

A rede de saúde e seu sistema de atenção surge como uma forma singular de apropriar, recombinar e reordenar os recursos para satisfazer às necessidades e às demandas da população. Para Brasil (2015), a relação integrada do TEA no campo da saúde está, primeiramente, no processo diagnóstico, pois é fundamental que seja realizado por uma equipe multiprofissional com experiência clínica e não apenas a aplicação de testes; também os exames neurológicos, metabólicos e genéticos para complementar o diagnóstico. “A pluralidade de hipóteses etiológicas sem consensos conclusivos e a variedade de formas clínicas e/ou comorbidades que podem acometer a pessoa com TEA exigem o encontro de uma diversidade de disciplinas” (BRASIL, 2015, p. 43).

A integração entre as áreas de conhecimento favorece o diagnóstico e acompanhamento, com atenção necessária e mais efetividade no tratamento. De acordo com Coelho, Vilalva, Hauer (2019, p. 73):

A terminologia ‘espectro’ refere-se à variabilidade de manifestações características do transtorno, de forma que o TEA pode se manifestar com ou sem a associação a alguma condição médica, genética ou a fator ambiental, com ou sem comprometimento linguístico e intelectual, com ou sem associação a demais transtornos, com ou sem perda de habilidades estabelecidas, bem como de acordo com diferentes níveis de gravidade.

A confirmação do diagnóstico de TEA é um desafio cotidiano para as famílias e profissionais envolvidos, pois demandam cuidados e atendimentos constantes. Desde a Constituição Federal de 1988, no artigo 196, a saúde é considerada direito de todos e dever do Estado, precisa ser garantida por meio de políticas sociais e econômicas em prol da redução do risco de doença, com acesso universal e igualdade na garantia dos direitos no âmbito da promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

Na Linha de Cuidado para a atenção às pessoas com TEA e suas famílias, na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2015), a integralidade é um conceito diretamente vinculado com a habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência, é um princípio do SUS que visa auxílio com ações preventivas, considerando o contexto social, familiar e cultural do indivíduo.

É interessante notar que embora existam técnicas e métodos que possam se mostrar mais ou menos eficazes a depender da criança e do espectro por ela apresentado, o processo de aquisição de novos comportamentos e adequação social, requer uma figura que faça a mediação da relação da criança com a realidade, estimulando-a e incluindo-a ativamente nesse meio. Daí a importância de uma rede de apoio substancial que possa promover a participação social e a autonomia da criança (COELHO, VILALVA, HAUER, 2019, p. 80).

O TEA, atualmente, apresenta elevada prevalência e demanda ações inclusivas no campo da educação e da saúde. As pessoas apresentam características que podem ser identificadas desde o período inicial de desenvolvimento infantil, entretanto, dependendo do grau de comprometimento, podem ocorrer dificuldades no diagnóstico, pois as manifestações são percebidas ao longo do crescimento, conforme as demandas sociais. Diante das condições humanas, a oferta de atendimento precoce adequado envolve práticas integradoras. De acordo com Mantoan (2003), é necessário olhar também para os espaços educativos, pois:

Os sistemas escolares também estão montados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir os alunos em normais e deficientes, as modalidades de ensino em regular e especial, os professores em especialistas nesta e naquela manifestação das diferenças. A lógica dessa organização é marcada por uma visão determinista, mecanicista, formalista, reducionista, própria do pensamento científico moderno, que ignora o subjetivo, o afetivo, o criador, sem os quais não conseguimos romper com o velho modelo escolar para produzir a reviravolta que a inclusão impõe (MANTOAN, 2003, p. 19).

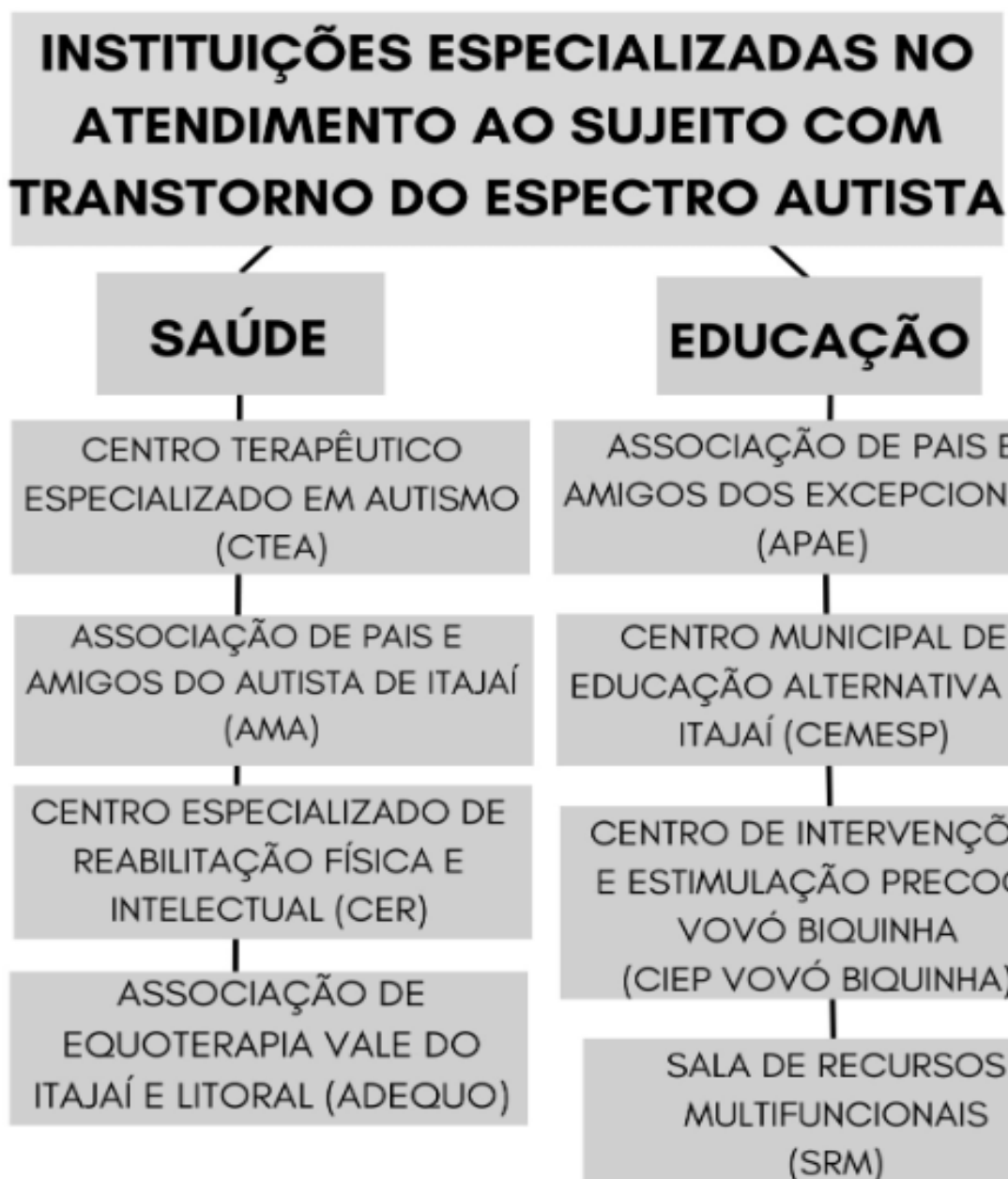
No processo de conscientização sobre o TEA, precisamos ampliar a inclusão educacional por meio de instituições e propostas adequadas às necessidades, que realizam práticas com amparo científico e que consideram as condições de saúde das pessoas.

Instituições e atendimentos ofertados na rede de cuidados ao TEA de Itajaí

Por meio dos cadastros institucionais e das Secretarias de Educação e de Saúde de Itajaí, identificamos os locais que prestam serviços especializados ao TEA. A organização das informações sobre as instituições e os fluxos de atendimento possibilitaram mapear a rede de cuidados em educação e saúde e os serviços ofertados. Os registros são referências para o acesso e visão geral das práticas.

As instituições identificadas que compõem os atendimentos ao TEA foram organizadas na imagem (1) abaixo:

Imagem 1: Instituições da Rede de cuidado ao TEA na educação e saúde.



Fonte: Produção dos pesquisadores.

Na estrutura organizacional, as especialidades profissionais das áreas ofertadas são basicamente: a fonoaudiologia, psicopedagogia, pedagogia, farmacêutica, educação Física, fisioterapia, enfermagem, terapia ocupacional, psiquiatria, clínica geral, neurologia, psicologia e nutrição.

O TEA é uma condição que exige acompanhamento interdisciplinar para a promoção do bem-estar social, a convivência e inclusão, portanto o reconhecimento das instituições facilita o acesso dos sujeitos, de acordo com suas necessidades. O processo de educação em saúde é constante e “uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes” (MORIN, 2000, p. 11).

Os processos institucionais e inclusivos promovem aprendizagens adequadas e habilidades sociais, com qualidade nas relações, pois

A inclusão é uma ferramenta social fundamental para a igualdade de direitos, na construção de uma sociedade de fato cidadã. Deste modo, na perspectiva da inclusão educacional, todas as pessoas possuem os mesmos direitos, independente das suas características, limitações ou deficiência, pois só assim será possível a construção de nova sociedade, mais plural e democrática (BENUTE, 2020, p. 7).

Com base nos projetos e relatórios institucionais, a seguir apresentaremos as instituições que integram a rede de cuidado ao TEA em Itajaí, em suas propostas e organizações:

A Associação de Pais e Amigos do Autista de Itajaí - AMA - desenvolve serviço terapêutico com equipe multidisciplinar. As atividades educacionais visam o acompanhamento das pessoas com TEA para avanços nas aprendizagens e desenvolvimento humano adequado às necessidades. De acordo com o projeto pedagógico institucional (AMA, 2023), as práticas educativas envolvem estimulação precoce para habilidades que os educandos apresentam déficits; o atendimento educacional especializado envolve práticas e recursos pedagógicos coerentes e acessíveis às necessidades; e busca a interação social. A AMA desenvolve programas e projetos com propostas terapêuticas, de assistência social, musicalização, de natação, equoterapia e esporte. Suas principais ações educativas em educação e saúde são:

- a) O Ensino Profissionalizante (PROEP): qualificação, encaminhamento e acompanhamento de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.
- b) Serviço terapêutico: equipe multidisciplinar de fonoaudiologia e psicologia.
- c) Treinamento parental: abordagens de temas em formato de palestras, não um treino propriamente dito.
- d) Serviço educacional: acompanhamento que visa pela melhoria da aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo.
- e) Acolhimento familiar: acontece por meio do serviço social, com o objetivo de “cuidar de quem cuida”, não especificamente ligado ao autismo.
- f) Educação Musical: acontece em parceria com o projeto “Arte nos bairros”, incluem aulas de percussão, violão, bateria, piano (AMA, 2023).

O Centro Terapêutico Especializado em Autismo – CTEA - é desenvolvido pela Diretoria de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí. O CTEA atende uma demanda reprimida do município para atendimento de pessoas com autismo ou em processo de diagnóstico. Atualmente, esse atendimento é referenciado também para o Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II), da Univali, que atende toda a região da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI).

O CTEA conta com uma equipe multiprofissional, composta por psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, além de médicos clínicos, psiquiatra e neurologista. Os pacientes são encaminhados pelas unidades básicas de

saúde (UBS) do município por meio do Sistema de Regulação da Secretaria de Saúde. O fluxo de atendimento segue os protocolos já existentes e as vagas disponíveis. O CTEA tem por objetivo principal realizar avaliação, diagnóstico, habilitação/reabilitação clínica e social das pessoas com o TEA. Por acometer o desenvolvimento social, adaptativo e linguístico, é necessário que a avaliação e o tratamento sejam transdisciplinares, possibilitando diagnóstico e intervenções terapêuticas específicas, a partir do Projeto Terapêutico Singular (PTS), (CTEA, 2023).

O Centro de Intervenção e Estimulação Precoce Vovó Biquinha - é a primeira escola de educação infantil inclusiva de Santa Catarina. Realiza atendimento educacional, social, nutricional e psicopedagógico. A equipe multiprofissional da instituição é composta por profissionais da área da orientação educacional e pedagogia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e Educação Física. Com base no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e metodologia de projetos, desenvolve atendimento complementar para as crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

De acordo com o Projeto Institucional (VOVÓ BIQUINHA, 2023), as práticas educativas e em saúde buscam a estimulação da área da linguagem, social, cognitiva, motora e atividades de vida diária. Constituem propostas educativas da instituição:

- O programa de Estimulação Precoce - utiliza o Guia Portage de Educação Pré-escolar como principal instrumento de avaliação, acompanhamento e intervenção das habilidades em cinco áreas do desenvolvimento infantil. Procura respeitar e valorizar o ritmo e as necessidades individuais de cada criança;
- a equipe multiprofissional da instituição é composta por: serviço social, professores, pedagogos, apoio pedagógico, coordenador pedagógico, coordenador técnico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo;
- Estudo e pesquisa para as pessoas em situação de vulnerabilidade biopsicossocial e deficiência;
- Capacitação de recursos humanos através de cursos e treinamentos para professores e campo de estágio;
- Palestras e grupo de pais para troca de experiência e orientações específicas sobre higiene, saúde, nutrição, direitos sociais, relacionamento e desenvolvimento infantil, com foco no empoderamento familiar;
- Visitas domiciliares realizadas por profissionais da escola com a participação da assistência social, para reconhecer o meio familiar e comportamento da criança no seu ambiente;
- Assessorias escolares realizadas por professores que atendem as crianças com o objetivo de trocar informações com os profissionais da escola sobre o seu desenvolvimento, suas potencialidades e dificuldades, tornando o contexto escolar um aliado no processo terapêutico;
- Projeto Monitoramento Educandos, realizado mensalmente juntamente com as professoras, tem como objetivo acompanhar a frequência dos alunos nas suas respectivas turmas, reorganizar horários de atendimentos que se encontram em defasagem, identificar possíveis dificuldades apresentadas pelas famílias durante as sessões de estimulação.

O professor do Programa de Intervenção e Estimulação Precoce atua de forma interdisciplinar com os demais terapeutas que trabalham com a criança, além de estar atento aos processos intelectuais, o comportamento adaptativo, a socialização, o contexto familiar e ambiental e questões de saúde tanto física quanto emocional da criança.

O atendimento da instituição está dividido em Estimulação Essencial - 0 a 3 anos e Pré-Escola Inclusiva - 4 a 6. O atendimento é desenvolvido em grupo com atividades pedagógicas planejadas de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, através da metodologia de projetos e atendimento complementar para as crianças com necessidades educacionais especiais, oferecendo equipamentos,

materiais e recursos pedagógicos específicos à natureza da necessidade de cada aluno (VOVÓ BIQUINHA, 2023).

A Associação de Equoterapia Vale do Itajaí e Litoral - ADEQUO - oferece atividades de Equoterapia, um método de reabilitação e foi regulamentada por meio da Lei n. 13.830, de 13 de maio de 2019. Na prática, utiliza o cavalo como recurso de intervenção com as pessoas com deficiência, que envolve uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos e interações entre os profissionais das áreas da saúde, educação e equitação, voltada ao desenvolvimento biopsicossocial das pessoas com deficiência. A interação social e a ligação com a natureza são efetivas e o cavalo é agente de estímulos para ganhos em nível físico, psíquico, social e espiritual.

A instituição tem por visão prestar serviços de Equoterapia com excelência técnica, garantindo o pleno desenvolvimento do ser humano tornando-se referência em Equoterapia no Vale do Itajaí e Litoral Norte de Santa Catarina. Seus valores fundamentam-se no Desenvolvimento de pessoas utilizando de conduta ética, norteadas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e com embasamento técnico-científico da área, focando no respeito ao ser humano, aos cavalos e ao meio ambiente, alinhados com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ADEQUO, 2023).

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE - busca garantir o direito à educação, à saúde, ao trabalho e à assistência social. Oferece vários programas e projetos para diferentes idades e necessidades, desde a prevenção e reabilitação em busca da qualidade de vida. Tem equipe multidisciplinar da saúde, educação e serviço social. O desporto, arte, lazer e informática que constituem um diferencial de qualidade nos serviços prestados.

Dentre as principais atividades e programas desenvolvidos pela instituição, destacam-se:

- Programa SACEE (0 a 14 anos), serviço de atendimento clínico educacional especializado; Estimulação precoce - (0 a 5 anos); Atendimento Educacional especializado - AEE - a partir de 6 a 14 anos; - Programa SPE (6 a 17 anos), com serviço pedagógico específico que atende pessoas com dificuldade na aprendizagem, dislexia; - Programa CAPACITI (a partir dos 14 anos), com serviço de orientação, formação profissional e inserção no mercado de trabalho, para adolescentes e adultos com deficiências, faixa etária de 14 a 28 anos (em parceria com o SENAI); - Equipe multidisciplinar formada por: psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, assistente social, pedagogo, psicopedagogo, fisioterapeuta, dentista; - Aulas de musicalização, a cada 15 dias; - Toda quarta-feira acontece assessoria pedagógica (acolhimento e orientação); - Atendimento com clínico geral, neurologista e psiquiatra, a cada 15 dias; - O estudo de caso tem como finalidade observar o contexto social e histórico do usuário da APAE, ocorre nos meses de janeiro, julho e dezembro. Organização; - O planejamento é construído de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo. Contempla atividades educacionais, exercícios de reabilitação, estimulação motora, sensorial e cognitiva (APAE, 2023).

A instituição tem como proposta, ainda, promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento em suas distintas fases: criança, adolescência, adulta e idosa, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania.

O Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) - está estruturado na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. É referência no diagnóstico de autismo para os municípios da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí Açu (AMFRI) e no

tratamento com protocolos específicos de atividades para o desenvolvimento do potencial físico, psicossocial, orientação de cuidados e inserção social.

De acordo com o Projeto Institucional (CER II, 2023), os atendimentos ocorrem via Sistema de Regulação (SisReg) do Ministério da Saúde. O fluxo de acolhimento ocorre via encaminhamento médico da Unidade Básica de Saúde, da rede hospitalar ou de instituições referência, por meio de formulário específico da atenção básica do município de origem. Há uma triagem para identificação das necessidades físicas e intelectuais, respeitando a data de cadastro no SisReg.

Os atendimentos são desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar. Em torno de 21 profissionais atuam no serviço: médico neurologista, médico neuropediatra, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social, enfermeiro, nutricionista e coordenador. Os métodos de intervenção utilizados são ABA, Teacch, Denver e Son-rise, como referência, mas trabalha baseado no plano terapêutico singular, ou seja, a partir da avaliação que aponta as potencialidades e dificuldades do paciente (CER II, 2023).

As intervenções são multidisciplinares com visitas escolares e domiciliares envolvendo grupos de pais e de intervenção precoce, para atender a pessoa com deficiência em sua integralidade, considerando fatores psicossociais.

O Centro Municipal de Educação Alternativa de Itajaí - CEMESPI - foi criado como Unidade de Ensino pelo Decreto no 5.988/99. É mantido pela Prefeitura Municipal de Itajaí e administrado pela Secretaria Municipal de Educação. Constitui-se como centro de referência no Apoio em Educação Especial (AEE), contando com equipe multiprofissional nas áreas de Assistência Social, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Instrutor de LIBRAS, Professores de AEE, Psicologia, Psicopedagogia e Tradutor Intérprete.

De acordo com o Projeto Institucional (CEMESPI, 2023), o AEE realizado tem como público-alvo os estudantes com deficiência, com TEA e altas habilidades/superdotação, seguindo as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. Maximiza os serviços especializados da equipe multiprofissional da saúde em conformidade com as orientações da Resolução CNE/CEB nº04/2009, operacionalizando seus serviços por meio de projetos interdisciplinares. Envolve as questões de prevenção, suporte ao estudante, família e unidades escolares.

São atividades educativas desenvolvidas: - Triagem: selecionar, avaliar e realizar encaminhamentos para atendimentos específicos no CEMESPI ou em outras instituições e serviços especializados do município; - Atendimento Educacional Especializado aos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Itajaí; - Atendimento Terapêutico: disponibilizar atividades aos estudantes e maximizar o atendimento educacional especializado, com serviços da equipe da saúde; -Visitas às Unidades Escolares: Apoiar, complementar e suplementar as ações dos profissionais do ensino regular acerca dos atendimentos especializados realizados com os estudantes atendidos; - Ações Educativas: Orientar e esclarecer à comunidade, a família, a escola, profissionais da educação e de áreas afins, sobre temas pertinentes a cada área de atuação e inclusão; - Análise de pedido de concessão de agente para o AEE; - Verificar a necessidade de concessão de AAEE, de acordo com os critérios da Instrução Normativa Municipal nº 01 de 18 de julho de 2023.

As Salas de Recursos Multifuncionais - SRM - de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do município de Itajaí, a Rede Municipal de Ensino integra, desde 2005, o Programa de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais do Ministério da Educação – MEC. Além disso, é ofertado o Atendimento Educacional Especializado no CEMESPI, que conta com cinco professores de Educação Especial e com a parceria

de uma equipe multiprofissional. No contexto do AEE, a Sala de Recurso Multifuncional (SRM) é o espaço para o atendimento e disponibiliza um conjunto de equipamentos, mobiliários, materiais pedagógicos e demais recursos de acessibilidade para a organização e oferta do AEE aos estudantes público-alvo da Educação Especial, conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/2009 (ITAJAÍ, 2023b).

As unidades escolares contempladas com as SRM são responsáveis por zelar pelos materiais e equipamentos que recebem, assegurando que eles sejam utilizados exclusivamente para o fim ao qual se destinam. O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais busca:

A inclusão educacional é um direito do estudante e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades educacionais dos estudantes público-alvo da educação especial matriculados no ensino regular (BRASIL, 2010, p. 05)

As Salas de Recursos Multifuncionais estão distribuídas em escolas polos em toda a Rede Municipal de Ensino para melhor atender a demanda de serviços de AEE da própria escola polo e das escolas de abrangência (ITAJAÍ, 2023b).

Ao reconhecermos as instituições que integram a Rede de Apoio ao TEA identificamos a multiplicidade de profissionais que atuam e contribuem com a educação e saúde das pessoas com TEA. Entre as diversas instituições e serviços prestados no município de Itajaí, entendemos que ocorre uma ampla cobertura de atendimentos, porém para suprir as demandas serão necessárias ações institucionais coletivas.

A portaria nº 793/2012, no Art. 13, estabelece que a Atenção Básica na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência deve priorizar ações estratégicas para a ampliação do acesso e da qualificação da atenção à pessoa com deficiência, entre elas, a identificação precoce das deficiências; o acompanhamento desde o nascimento para tratamento adequado aos diagnósticos e o suporte às famílias conforme as necessidades; criação de linhas de cuidado e protocolos clínicos para a atenção à saúde; apoio e orientação, por meio do Programa Saúde na Escola, aos educadores, às famílias e à comunidade escolar (BRASIL, 2012).

A conexão da rede de cuidado possibilita a integração dos serviços e otimiza os atendimentos, ampliando a inclusão e promoção da saúde e educação para as pessoas com autismo.

Considerações finais

Buscamos qualificar as informações relacionadas ao TEA por meio do mapeamento das instituições, corroborando com a identificação dos atendimentos e serviços prestados às pessoas diagnosticadas. Conhecer as instituições e qualificar os seus atendimentos tornou-se extremamente emergente, visto o considerável aumento de casos e da fila de espera. Assim, é fundamental estabelecer um olhar sensível de observação dos processos que norteiam o acesso às instituições e aos fluxos de atendimento especializado para, possivelmente, promover a igualdade de direitos à saúde e educação.

O conhecimento detalhado sobre as instituições e a qualidade de seus atendimentos é de suma importância para adotar uma abordagem inclusiva e atenta aos processos que regem o acesso às instituições e aos fluxos de atendimento especializado, com o objetivo de promover efetivamente a saúde e educação equitativa.

Com esse mapeamento abrangente, almejamos obter uma visão panorâmica das opções disponíveis de atendimento e suporte para as pessoas com TEA, bem como identificar eventuais lacunas e desafios que possam estar afetando a efetividade e a abrangência dos serviços oferecidos. Identificamos a necessidade de ampliação do acesso e da qualidade dos serviços prestados, com otimização dos recursos e vagas disponíveis.

Ao aperfeiçoarmos as dinâmicas de acesso às instituições e aos serviços especializados, estamos trabalhando para eliminar possíveis barreiras e obstáculos que possam dificultar o acesso das pessoas com TEA. Dessa forma, esperamos promover uma inclusão mais efetiva e garantir que cada pessoa diagnosticada tenha acesso às intervenções necessárias para o seu desenvolvimento e bem-estar.

A visão de cuidado ao TEA torna-se ampliada, pois “nós não temos apenas cuidado. Nós somos cuidado. Isto significa que cuidado possui uma dimensão ontológica, quer dizer, entra na constituição do ser humano” (BOFF, 2005, p. 28).

Este estudo colabora com o reconhecimento da rede de cuidado que considera o ser como cuidado e integrado. Esperamos que seja aprimorado o acesso à saúde e à educação, para inclusão e qualidade social das pessoas com TEA e de suas famílias. Essa é uma jornada contínua e comprometida com um futuro mais inclusivo, acolhedor e com igualdade de direitos para todos, independentemente de suas diferenças.

REFERÊNCIAS

- ADEQUO. Projeto institucional. Associação de Equoterapia Vale do Itajaí e Litoral, 2023.
- AMA. Projeto institucional. Associação de Pais e Amigos do Autista de Itajaí, 2023.
- APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento [et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- APAE. Projeto Pedagógico institucional. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, 2023.
- ARAUJO, J. A. M. R.; VERAS, A. B. e VARELLA, A. A. B. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. *Rev. Psicol. Saúde* [online]. 2019, vol.11, n.1, pp. 89-98. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2019000100007&lng=pt&nrm=iso Acesso em 05 Ago. 2023.
- BENUTE, G. R. G. Transtorno do espectro autista (TEA): desafios da inclusão, 50 p. vol. 2 - São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.
- BOFF, L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Revista Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out.-mar. 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/arti->

cle/view/1503 Acesso em: 10 Ago. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1998,

____. PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

____. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112 de dezembro de 1990, 2012b.

____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p.: il.

____. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Presidência da República. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 10 Jul. 2023.

____. Documento orientador programa implantação de salas de recursos multifuncionais. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, alfabetização, diversidade e inclusão diretoria de políticas de educação especial Brasília, 2010.

____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, 1996.

____. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CEMESPI. Projeto institucional. Centro Municipal de Educação Alternativa de Itajaí, 2023.

CER II. Projeto institucional. Serviço Especializado em Reabilitação da UNIVALI, 2023.

COELHO, I. M. GARNICA, A.V. M. Fenomenologia: uma visão abrangente da educação. São Paulo: Editora Olho d`água, 1999.

COELHO, A. B. VILALVA, S. HAUER, R. D. Transtorno do Espectro Autista: educação e saúde. Revista Gestão & Saúde. 2019; 21(1): 70-82.

CTEA. Projeto institucional. Centro Terapêutico Especializado em Autismo, 2023.

FOLHA DO ESTADO. Município vai criar ambulatório para pré-triagem de pacientes com autismo. Itajaí, 11 agosto 2022. Disponível em <https://folhaestado.com/municipio-vai-criar-ambulatorio-para-pre-triagem-de-pacientes-com-autismo/> Acesso em: 15 Ago. 2022.

GAIATO, M. S.O.S. autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. São Paulo: nVersos, 2018.

ITAJAÍ. Diretoria de Tecnologia – DITEC. Metabase. Prefeitura Municipal, 2003a.

ITAJAÍ. Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Projeto Institucional, Secretaria Municipal de Educação de Itajaí. 2023b.

ITAJAÍ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Itajaí – Itajaí (SC). Secretaria Municipal de Educação de Itajaí, 2022.

MACHADO, G. D. S. A importância da rotina para crianças autistas na educação básica. Revista Gepesvida, v. 5, n. 10, 2019. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/>

gepesvida/article/view/337. Acesso em: 09 Jan. 2023.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MORIN, E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, S. L. A.; TOMAZ, E. B.; SILVA, R. J. M. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. Revista Educação Pública, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/2/praticaseducativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>. Acesso em: 11 Jul. 2023.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Autismo. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 17 Jul. 2023.

VOLKMAR, F. R., WIESNER L. A. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VOVÓ BIQUINHA. Projeto institucional. Centro de Intervenção e Estimulação Precoce Vovó Biquinha, 2023.